



arte contemporânea

Ao colecionador

718-4229 | 2363361

Campofiorito

Ao colecionador

Da primeira obra à (nunca) última, Gilberto Chateaubriand é protagonista de uma aventura cultural singular no país: sua coleção.

Nesta exposição se reúnem, em homenagem ao Colecionador, os artistas vivos presentes no livro "ENTRE DOIS SÉCULOS A Arte Brasileira do Século XX na Coleção Gilberto Chateaubriand". Cada um participa, à exceção de Glauco Rodrigues, com uma obra não pertencente ao Colecionador. Peça por peça, Gilberto Chateaubriand vem formando seu acervo vivo: cultiva a coleção de amigos. Obras de arte que se tornam testemunhos do afeto. Reunião amorosa das unidades ao todo.

O retrato de Gilberto Chateaubriand por Glauco Rodrigues extrapola seus limites físicos, como se abrigasse todo o conjunto exposto. Existe uma tecitura tramando a biografia de Gilberto Chateaubriand com a história da arte brasileira. A coleção é tanto o resgate do consagrado quanto a evidência da descoberta, no tempo certo, de novos artistas — duas marcas deste Colecionador.

O Colecionador é co-autor de seu retrato. Sob o olhar de todos, Gilberto Chateaubriand fez este quadro desde seu primeiro Pancetti. Pintou-se um auto-retrato, definitivamente provisório e inacabado, como o insaciável. Incide aqui uma especial dimensão de temporalidade. Sua coleção é uma busca do infinito. Fala de um tempo que flui de si mesmo na formação de um conjunto eternamente a se compor: o desejo jamais encontra a última obra necessária, a coleção nunca se completa. A perfeição é buscada no impossível — aqui reside o drama e o desafio do Colecionador.

Gilberto Chateaubriand segue o caminho de sua própria sensibilidade e a trilha da sensibilidade do Outro (o artista). Toda a aquisição é desempenho da idéia da coleção como uma autoria, personalíssima e apaixonada, absolutamente atribuível ao Colecionador. A coleção Gilberto Chateaubriand tem sua inconfundível assinatura na escolha, como uma biografia do Colecionador.

Cada mostra ou livro sobre sua coleção aponta para uma ambivalência: é um mapa do universo ampliado e a rota das lacunas no terreno aberto, a novas conquistas. É momento de revelação de novas descobertas, de novas aquisições deste acervo que tem sua própria dinâmica. A coleção é uma obra em progresso. A cada instante, determina para si mesma um

nível qualitativo ascendente e uma ampliação da abrangência. Gilberto Chateaubriand traçou, no tempo e na prática, o ambicioso projeto de estabelecer uma enciclopédia da arte brasileira. Primeiro e maior esforço, de um colecionador, em reunir a nossa arte do século XX. O grande precedente está em Mário de Andrade, no recolhimento de um largo panorama da produção modernista. Ao longo de quatro décadas, Gilberto Chateaubriand torna-se um distinguido fundador do moderno colecionismo brasileiro. Desde então, existem avanços com a formação de notáveis coleções privadas, com especialização em períodos, movimentos, grupos ou artistas, organizadas com discernimento e rigoroso conhecimento científico.

Gilberto Chateaubriand é depositário da mais extensa carga simbólica do Brasil moderno e contemporâneo. É como um historiador que recuperasse a nossa história reunindo as suas "fontes primárias", com sua materialidade concreta e seus sentidos estéticos. A coleção tem sua própria história escrita com faro e paixão obsessiva, como processo de recomposição do que a arte brasileira vem sendo neste século de rupturas, descontinuidade e tradição transformada. Essa característica do nosso tempo é um desafio que define a capacidade do colecionador para compreender o passado e estar junto do artista no presente, esta etapa incerta da coleção.

O lançamento do livro anuncia também o processo de transferência, em caráter de empréstimo permanente, da coleção Gilberto Chateaubriand para o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. O fato é motivo de regozijo geral. A fênix renascida encontra o ar para seu vôo. O empréstimo é aval e alavanca para o estabelecimento de novos padrões museológicos, permeando cada espaço e comportamento da instituição. O empréstimo propiciará a um acervo — que extrapolou as dimensões de uma coleção doméstica — o tratamento aspirado por todos, desde a sua conservação física até a sua interpretação intelectual. Sobretudo, o empréstimo estabelece — de modo mais estável, mesmo que ainda temporariamente — o destino público manifesto que o Colecionador sempre quis e nunca lhe negou: dedicar à sociedade o grande conjunto de arte brasileira, reunido como obra existencial de Gilberto Chateaubriand e marca distintiva do nosso século.

Paulo Herkenhoff

5 a 27 de outubro de 1987

Curadoria

Paulo Herkenhoff, Paulo Roberto Leal, Viviane Matesco

Montagem

Silvia Steinberg

Iluminação

Peter Gasper

Secretaria

Eunice Rodrigues

Equipe de Montagem

Paulo César da Silva (chefe), Almir Teixeira da Silva, Nilo Sérgio R. Peixoto, Adalberto C. Falbo, Cosme Damião de Souza, José Carlos B. dos Santos

Catálogo

Noni Geiger

Capa

Gilberto Chateaubriand — ano 1984, 1984

Glauco Rodrigues

óleo s/ tela, 190 x 190 cm

Fotografia

Paulo Scheuenstul

Agradecimentos especiais

Rose Marie Rodrigo Octavio, artistas, galerias e marchands GB, Thomas Cohn, Paulo Klabin, Realidade, Montessanti, Skultura, Cenário, Cláudio Gil, Cesar Aché, Afonso Costa, Frederico Sève, Jean Boghici, Mário Santos e as coleções Angela Santiago, Augusto Lívio Malzoni, Banco Lar Chase, Benedito Siqueira, Carlos Alberto Fragoso Senra, Cássio Horta, Delurdes Liu, Frederico de Moraes, João Leão Sattamini, José Paulo Gandra Martins, Leon Sulam, Licia Bolivieri, Mara Regina Rêgo, Marc Berkowitz, Marcio Lima Rodrigues, Marlise Rezende de Aguiar, Mauricio Toro, Ruben Saboya, Talula Abramo e Tertuliano dos Passos.

Apoio Cultural Sul América Seguradora.

"Ao Colecionador"

Exposição comemorativa do lançamento do livro "ENTRE DOIS SÉCULOS A Arte Brasileira do Século XX na Coleção Gilberto Chateaubriand", baseado na coleção Gilberto Chateaubriand, texto de Roberto Pontual e produção da Editora JB.

10:00 às 20:00 horas

museu de arte moderna do rio de janeiro